

**INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO  
DIRETORIA DE POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO  
TÉCNICO EM INFRAESTRUTURA ESCOLAR - SUBSEQUENTE  
MODALIDADE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
EIXO TECNOLÓGICO - APOIO EDUCACIONAL**

**Boa Vista  
Junho - 2012**

## 1- IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

**PROCESSO NÚMERO:**

**NOME DO CURSO:** Técnico em Infraestrutura Escolar- Subsequente - Modalidade EAD

**EIXO TECNOLÓGICO:** Apoio Educacional

**COORDENAÇÃO:**

**Coordenação da Rede e-Tec Brasil:** Francisco dos Santos Panero

**Coordenação do PROFUNCIÁRIO:** Mario Roberto de Lima Barbosa

**LOCAL DE REALIZAÇÃO DA TRANSMISSÃO DE SINAL/CÂMPUS (endereço):**  
Campus Educação a Distância.

Rua Dr. Alcides Vieira Arcoverde, 1225 - Jardim das Américas - CEP: 81520-260 - Curitiba - Paraná.

**TEL:** 41 - 08006430007 **HOME-PAGE:** [www.ead.ifpr.edu.br](http://www.ead.ifpr.edu.br)

**E-mail:** [profuncionario@ifpr.edu.br](mailto:profuncionario@ifpr.edu.br)

**LOCAL DE REALIZAÇÃO DA RECEPÇÃO DE SINAL/CÂMPUS (endereço):**  
Campus Boa Vista.

Av. Glaycon de Paiva, 2496 - Pricumã - CEP: 69.303-340 – Boa Vista – Roraima.

**TEL:** 95 - 3621806 **HOME-PAGE:** [ead.ifrr.edu.br](http://ead.ifrr.edu.br)

**E-mail:** [dipead@ifrr.edu.br](mailto:dipead@ifrr.edu.br)

**RESOLUÇÃO DE CRIAÇÃO:**

**APROVAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO** ( )

**AJUSTE CURRICULAR DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO** ( )

**COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PPC OU AJUSTE CURRICULAR:**

## **2 - CARACTERÍSTICAS DO CURSO**

**Nível:** Educação Profissional Técnica de Nível Médio

**Modalidade:** Subsequente

**Forma de Oferta:** a distância

**Tempo de duração do curso:** 18 meses

**Turno de oferta:** matutino, vespertino.

**Horário de oferta do curso:** **Manhã:** início - 08h20min e término - 12h00min;

**Tarde:** Início - 14h20min e término - 18h00min.

**Carga horária Total:** 1.250h

**Carga horária de prática profissional:** 300h

**Número máximo de vagas do curso:** 5.000

**Número mínimo de vagas do curso:** 2.000

**Ano de criação do curso:** 2012

**Requisitos de acesso ao Curso:**

- Ser portador do certificado de conclusão do ensino médio, ou documento equivalente.
- Estar em efetivo exercício da função nas escolas das redes estadual ou municipal.
- É vedada a inscrição de em mais de um curso.

**Tipo de Matrícula:** modular.

**Regime Escolar:** semestral

**Instituição Parceira:**

- Ministério da Educação;
- Prefeituras do Estado do Paraná;
- IFMS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul;
- IFTM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro;
- IFSULDEMINAS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais;
- IFBAIANO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano;
- IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia;
- IFAC - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre;
- IFNMG - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas.

### **3. ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO**

#### **3.1. Histórico da Instituição**

O Instituto Federal do Paraná é criado a partir da Lei 11.892 do dia 29 de dezembro de 2008 com a extinção da Escola Técnica vinculada a Universidade Federal do Paraná. Com o objetivo de inserção na área de pesquisa e extensão, visando estimular o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas e estendendo seus benefícios à comunidade. Metade das vagas será destinada à oferta de cursos técnicos de nível médio, em especial cursos de currículo integrado. Os institutos federais terão autonomia, nos limites de sua área de atuação territorial, para criar e extinguir cursos, bem como para registrar diplomas dos cursos por ele oferecidos, mediante autorização do seu Conselho Superior. Ainda exercerão o papel de instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais. Cada instituto federal é organizado em estrutura com vários campi, com proposta orçamentária anual identificada para cada campus e reitoria, equiparando-se com as universidades federais.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná criado mediante transformação da Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná, sua Reitoria está instalada em Curitiba, com dois campi no município de Curitiba -Presencial e a Distância - e os campi, Paranaguá, Umuarama, Paranavaí, Telêmaco Borba, Jacarezinho, Londrina, Foz do Iguaçu, Cascavel, Palmas, Irati, Ivaiporã, Campo Largo e Assis Chateaubriand. O Instituto Federal do Paraná desenvolve as seguintes atividades educacionais:

- Oferta de educação profissional, levando em conta o avanço do conhecimento tecnológico e a incorporação crescente de novos métodos e processo de produção e distribuição de bens e serviços;
- Atuação prioritária em cursos técnicos, de tecnologia, iniciação profissional e formação continuada de trabalhadores nos diversos setores da economia;
- Oferta de ensino médio;
- Oferta de educação profissional, levando em consideração as tendências do setor produtivo e do desenvolvimento tecnológico;
- Realização de pesquisas aplicadas;
- Integração das ações educacionais com as expectativas da sociedade e as tendências do mundo do trabalho;
- Promoção da transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos gerais e específicos necessários ao exercício de atividades produtivas;
- Especialização, aperfeiçoamento e atualização de trabalhadores em seus conhecimentos científicos e tecnológico;

- Qualificação e atualização de jovens e adultos, independente do nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no mercado de trabalho.
- O Instituto atua em conformidade com o Catálogo Nacional dos cursos Técnicos.

### **3.2. Justificativa da oferta do curso<sup>1</sup>**

O presente documento constitui o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, na modalidade a distância, com momentos presenciais, pertencente ao eixo tecnológico Apoio Educacional do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Este projeto se propõe a contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o respectivo curso no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Paraná. Sua construção faz-se com base no documento desenvolvido pelo Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte para o curso do Técnico em Infraestrutura Escolar.

Este curso é parte integrante do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO), ação de uma política do Governo Federal que abrange todo o país. O PROFUNCIONÁRIO tem por objetivo promover, por meio da educação a distância, a formação profissional técnica em nível médio de funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública municipal e estadual, com ensino médio concluído ou concomitante a esse, de acordo com a portaria n.1.547, de 24 de outubro de 2011.

Configura-se em uma proposta curricular baseada nos fundamentos filosóficos da prática educativa, numa perspectiva progressista e transformadora, nos princípios norteadores da modalidade da educação profissional e tecnológica brasileira, explicitados na LDB n. 9394/96 e atualizada pela Lei n. 11.741/08, bem como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Sistema Educacional Brasileiro e demais referenciais curriculares pertinentes a essa oferta educacional.

Constituído com o compromisso da promoção da formação humana integral por meio de uma proposta de educação profissional e tecnológica que articule ciência, trabalho, tecnologia e cultura, visando à formação do profissional, cidadão, crítico e reflexivo, competente técnica e eticamente e comprometido com as transformações da realidade na perspectiva da igualdade e da justiça social.

A educação profissional técnica subsequente ao ensino médio tem por finalidade formar técnicos de nível médio para atuarem nos diferentes processos de trabalho relacionados aos eixos tecnológicos, com especificidade em uma habilitação técnica

---

<sup>1</sup> Adaptado do PPC do IFRN.

reconhecida pelos órgãos oficiais e profissionais. Embora não articulada com o ensino médio, em sua forma de desenvolvimento curricular, os cursos técnicos estão estruturados de modo a garantir padrões de qualidade correlatos aos demais cursos técnicos quanto: ao tempo de duração, à articulação entre as bases científicas e tecnológicas, às atividades de prática profissional e à organização curricular com núcleos politécnicos comuns.

Essa forma de atuar na educação profissional técnica objetiva romper com a dicotomia entre educação básica e formação técnica, possibilitando resgatar o princípio da formação humana em sua totalidade, superar a visão dicotômica entre o pensar e o fazer, a partir do princípio da politécnica, assim como visa propiciar uma formação humana e integral em que a formação profissionalizante não tenha uma finalidade em si nem seja orientada pelos interesses do mercado de trabalho, mas se constitui em uma possibilidade para a construção dos projetos de vida dos estudantes (Frigotto, Ciavatta e Ramos, 2005).

Esse documento apresenta os pressupostos teóricos, metodológicos e didático-pedagógicos estruturantes com as diretrizes do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIONÁRIO). Em todos os elementos, estarão explicitados princípios, categorias e conceitos que materializarão o processo de ensino e de aprendizagem destinados a todos os envolvidos nessa práxis pedagógica<sup>2</sup>. Com a perspectiva de ampliação tendo em vista a necessidade e a possibilidade de formar os cidadãos capazes de lidar com o avanço da ciência e da tecnologia e prepará-los para se situar no mundo contemporâneo e dele participar de forma proativa na sociedade e no mundo do trabalho.

No âmbito do Estado do Paraná, a oferta do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, integrante do Programa PROFUNCIONÁRIO, é resultado da ação de uma política do Ministério da Educação (MEC), em atendimento às reivindicações da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE). Como forma de intervenção que vise a formação profissional dos trabalhadores do apoio educacional das escolas públicas, o Ministério da Educação criou o PROFUNCIONÁRIO com o objetivo de contemplar esse grupo de trabalhadores com um programa de formação continuada.

Para a construção do referido projeto, o MEC contou com a parceria da Universidade de Brasília (UnB), por meio da Faculdade de Educação e o do Centro de Educação a Distância (CEAD) daquela Instituição de Ensino Superior. Além dessa

---

<sup>2</sup> "O objeto do conhecimento é produto da atividade humana, e como tal, não como mero objeto de contemplação, é conhecido pelo homem. O conhecimento é o conhecimento de um mundo criado pelo homem, isto é, inexistente fora da história, da sociedade e da indústria". (p. 152)

parceria, houve a articulação com a União Nacional dos Dirigentes Municipais (Undime), com o Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED), com os Conselhos Estaduais de Educação e com a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) que juntos assumiram o desafio de realizar experiências-piloto em cinco estados da Federação, visando desenvolver um curso técnico de nível médio para servidores das redes estaduais e municipais.

Os princípios gerais da política de formação do programa PROFUNCIÓNÁRIO estão contidos na Constituição da República Federativa do Brasil (art. 205 a 214), nos dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96), no Decreto n. 5.154/04, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, bem como nas Orientações do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. Portanto, faz-se necessário destacar: o Parecer CEB/CNE n. 15/98 e a Resolução CEB/CNE n. 03/98 sobre as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio; o Parecer CEB/CNE n. 01/99 e a Resolução CEB/CNE n. 02/99 sobre as Diretrizes Curriculares para o Curso Normal de Nível Médio; o Parecer CEB/CNE n. 11/00 e a Resolução CEB/CNE n. 01/00 sobre as Diretrizes Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos; o Parecer CEB/CNE n. 36/04, que propõe reformulação da Resolução CEB/CNE n. 01/00, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos; o Parecer CEB/CNE 16/99 e a Resolução CEB/CNE n. 04/99 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação profissional de Nível Técnico; o Parecer CEB/CNE n. 41/02 sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a etapa da educação básica no Ensino Médio; o Parecer CEB/CNE n. 35/03 e a Resolução CEB/CNE n. 01/04 sobre a organização e realização de estágio de alunos do ensino médio e da educação profissional; o Parecer CEB/CNE n. 16/05 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de serviços de Apoio Escolar; a Resolução CNE/CEB n.03/2008 que dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos de nível médio; o Decreto n. 7.415 de 30 de dezembro de 2010 que institui a Política Nacional de Formação dos Profissionais de Educação Básica e dispõe sobre o Programa de Formação Inicial em Serviços dos Profissionais de Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (PROFUNCIÓNÁRIO); e a Portaria n. 1.547, de 24 de outubro de 2011 que altera dispositivos da Portaria n. 25, de 31 de maio de 2007.

Nessa perspectiva, o IFPR propõe-se a oferecer o Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, por entender que contribuirá para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Infraestrutura Escolar, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de impulsionar a formação humana e o desenvolvimento econômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social.

### 3.3 Objetivos do Curso<sup>3</sup>

Os **objetivos gerais** constituem-se em

- Promover a formação profissional técnica de nível médio, a distância, para profissionais da educação que atuam em áreas de apoio às atividades pedagógicas e administrativas nas escolas públicas de educação básica;
- Propiciar a profissionalização de trabalhadores para atuarem como técnico na educação.

### 3.4. Perfil Profissional de Conclusão do Curso<sup>4</sup>

O profissional concluinte do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, oferecido pelo IFPR, deve apresentar um perfil de egresso que o habilite a desempenhar atividades voltadas para a atuação na Infraestrutura Escolar, na área de Apoio Educacional.

Esse profissional deverá demonstrar as capacidades de

- Conhecer o histórico da evolução dos espaços escolares;
- Identificar as carências e disfunções dos espaços físicos em relação à proposta pedagógica da escola;
- Dispor-se a agir solidariamente com os educadores e educandos na gestão do meio ambiente e do espaço escolar;
- Compreender as questões ambientais, no contexto da educação;
- Conhecer o histórico da evolução do espaço geográfico do município, de suas zonas urbanas e rurais;
- Gerenciar, do planejamento à execução, os serviços de higiene e limpeza da escola;
- Compreender as questões de segurança das escolas, no contexto de seu espaço;
- Conhecer e ler os projetos físicos dos prédios que compõem a escola, localizando as diferentes áreas; as redes elétrica, hidráulica e de esgotamento sanitário; e as outras plantas da arquitetura escolar;
- Conhecer os princípios básicos e práticas mais simples da arquitetura e da engenharia civil, incluindo as técnicas de desenho, de forma a ser capaz de dialogar com os profissionais dessas áreas;
- Entender os procedimentos de manutenção das redes elétrica, hidráulica e de esgotamento sanitário,

---

<sup>3</sup> Assume-se na íntegra o texto produzido pelo IFRN.

<sup>4</sup> Adaptado do PPC do IFRN.



- Identificar problema de funcionamento e executar reparos conjunturais, na medida dos recursos da escola;
- Conhecer a estrutura e a operação dos principais equipamentos elétricos e eletrônicos em uso nas escolas, como também executar reparos ao alcance dos recursos disponíveis;
- Cuidar da conservação dos níveis desejáveis de ventilação e de temperatura ambiente nos espaços interiores das escolas;
- Conhecer a rotina de manutenção física dos prédios escolares, incluindo tarefas de impermeabilização, conservação de coberturas, pisos e pinturas, assim como técnicas simples de construção em madeira, metal e alvenaria;
- Familiarizar-se com os equipamentos e materiais didáticos mais comuns nas escolas e prover sua manutenção e conservação;
- Conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana;
- Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução;
- Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental;
- Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo;
- Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança; e
- Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas.

### **3.5 Avaliação da Aprendizagem<sup>5</sup>**

Neste Projeto Pedagógico de Curso, considera-se a avaliação como um processo contínuo e cumulativo. Nesse processo, são assumidas as funções diagnóstica, formativa e somativa de forma integrada ao processo ensino-aprendizagem, as quais devem ser utilizadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Igualmente, deve funcionar como instrumento colaborador na verificação da aprendizagem, levando em consideração o predomínio dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

---

<sup>5</sup> Adaptado do PPC do IFRN.

A proposta pedagógica do curso prevê atividades avaliativas que funcionem como instrumentos colaboradores na verificação da aprendizagem, contemplando os seguintes aspectos:

- Adoção de procedimentos de avaliação contínua e cumulativa;
- Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- Inclusão de atividades contextualizadas;
- Manutenção de diálogo permanente com o aluno;
- Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- Adoção de estratégias cognitivas e metacognitivas como aspectos a serem considerados nas avaliações;
- Adoção de procedimentos didático-pedagógicos visando à melhoria contínua da aprendizagem; e
- Observação das características dos alunos, seus conhecimentos prévios integrando-os aos saberes sistematizados do curso, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re)construção do saber escolar.

A avaliação do desempenho escolar é feita a cada módulo, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento aferidos nas: Atividade Autoinstrutivas e provas de cada componente curricular e relatório final de cada estudante da prática supervisionada, com base nas orientações da Portaria 120/2009, de acordo com a normatização do IFPR de maneira a garantir a qualidade e unidade nos processos avaliatórios da Instituição.

A assiduidade diz respeito à frequência das aulas presenciais, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Assim, em todos os momentos presenciais e não-presenciais, o tutor atuará de forma a socializar com o estudante os avanços e as necessidades de revisão, por parte deste, quanto a conteúdos e novas aprendizagens diante das informações trabalhadas. Essa maneira de entender a avaliação exige que seja auxiliada pela elaboração de um Memorial Descritivo de cada aluno a ser entregue no final do curso sob a orientação dos professores orientadores, ressaltando-se os pontos considerados positivos e negativos. Ao final de todos módulos, o estudante deverá elaborar o Relatório Técnico como trabalho final da Prática Profissional Supervisionada, devendo atingir o perfil profissional definido neste Projeto Pedagógico de Curso, com aproveitamento mínimo de 70% do curso.

Ressalta-se o caráter da recuperação paralela e contínua que deve acontecer durante todo o processo, por meio do apoio pedagógico dos tutores, visando atingir o objetivo do curso de qualificar profissionalmente funcionários educadores que respeitem e sejam respeitados dentro do espaço escolar, tomando como base os princípios definidos, segundo Delors (2003), como os quatro pilares da educação "aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser".

#### Quadro 2 - Resumo do processo de avaliação

PROCESSO DE AVALIAÇÃO	
PRINCÍPIOS	INSTRUMENTOS
Processual: contínua, de todos elementos e momentos de formação.	Em cada disciplina: práticas de leitura, de experimentação, de investigação, de reflexão e de produção textual.
Diagnóstica: percepção das dificuldades com vistas a construir e criar outras possibilidades de compreensão e prática.	Cinquenta Atividades autoinstrutivas de cada componente curricular. Prova final ao término de cada Módulo/Etapa.
Participativa/Dialógica: coletiva e interativa. Emancipatória	Na PPS: relatório final descritivo e conclusivo, e registro das horas em formulário adequado.

Fonte: PPC do Instituto Federal do Rio Grande do Norte, 2012.

### 3.6 Instalações e equipamentos, recursos tecnológicos e biblioteca

1. Um prédio, com subsolo, térreo e primeiro andar.
2. Uma Direção Geral, com a seguinte infra-estrutura: 01 mesa de reuniões com 10 cadeiras; 01 jogo de sofá 2 e 3 lugares; 01 computador; 01 telão interno para projeção; 01 retro projetor; 01 mesa de trabalho; 01 ar condicionado.
3. Uma Direção de Ensino, com a seguinte infra-estrutura: 01 mesa de reunião com 06 cadeiras; 01 mesa de trabalho; 01 computador Desktop, 01 notebook, 07 cadeiras, 01 impressora, 01 linha telefônica, 01 ar condicionado, 01 bebedouro, 02 armários de 2 portas.
4. Secretaria executiva, com a seguinte infra-estrutura: 01 computador; 01 mesa de trabalho; 01 impressora.

5. Uma Direção Administrativa/Financeira, com a seguinte infra-estrutura: 04 mesas de trabalho; 04 cadeiras; 04 computadores; 02 impressoras; 01 televisão com 29 polegadas; 02 linhas telefônicas; 01 fax; 01 son; 01 ar condicionado.
5. Uma Sala de Recepção, com a seguinte infra-estrutura: 01 mesa de trabalho, 01 computador; 01 mesa de reunião com 04 cadeiras.
6. Uma Secretaria Geral, com a seguinte infra-estrutura: 08 mesas de trabalho com 08 cadeiras; 08 linhas telefônicas; 02 televisores com 29 polegadas; 02 impressoras; 01 ar condicionado.
11. Um Call Center, com a seguinte infra-estrutura: 04 computadores; 04 mesas de trabalho; 03 linhas telefônicas; 01 bebedouro.
7. Tutoria, com a seguinte infra-estrutura: 09 computadores, 07 linhas telefônicas, 09 áreas de trabalho; 02 televisões com 29 polegadas; 03 balcões com 01 porta.
8. Camarim, com a seguinte infra-estrutura: 01 sofá; 02 bancadas; 17 armários com chaves; 02 cadeiras; 01 frigobar; 01 televisor de 29 polegadas; 01 computador; 01 linha telefônica; 01 armário para microondas; 01 balcão; 01 balcão com espelho e torneira; 01 ar condicionado.
9. Controle Acadêmico, com a seguinte infra-estrutura: 06 mesas de trabalho; 06 cadeiras; 06 computadores; 05 impressoras; 03 linhas telefônicas; 01 televisão com 29 polegadas; 01 ar condicionado.
10. Uma Coordenação Pedagógica, com a seguinte infra-estrutura: 01 notebook; 01 cadeira; 01 impressora; 01 armário com 04 portas;
11. Uma Assistência Pedagógica, com a seguinte infra-estrutura: 06 mesas de trabalho; 06 computadores; 02 impressoras; 02 televisões com 20 polegadas; 01 balcão com 04 portas; 01 prateleira; 01 ar condicionado.
12. Uma Coordenação de Curso Geral, com a seguinte infra-estrutura: 05 computadores; 05 mesas de trabalho; 02 impressoras; 02 armários com 04 portas, uma geladeira.
13. Uma Sala de Tecnologia da Informação, com a seguinte infra-estrutura: 04 mesas de trabalho; 04 cadeiras; 04 computadores; 01 impressora; 01 linha telefônica.
14. Sala de Estúdio Número 1, com a seguinte infra-estrutura: 02 computadores professor conferencista e professor web; 02 câmeras completas com tripé doly + comunicação; 01 monitor para retorno 21 polegadas; 01 tele prompter + computador; 20 calhas de iluminação com luz fria.
15. Um Cenário para Teleaula, com a seguinte infra-estrutura: 05 cadeiras poltronas p/ entrevistas; 05 microfones sem fio de lapela; 01 microfone de mão com fio; 03 microfones de lapela com fio; 01 monitor plasma - quadro inteligente com programa smart; 01 ibrida telephone interface com dois canais para interação; 02 caixas acústicas de retorno para estúdio; 02 linhas de internet; 01 notebook de standby; 01 projetor com telão.

16. Switcher - Control Room - Sala de Controle para Gravação, com a seguinte infra-estrutura: 03 aparelhos de DVD rec para gravação; 02 aparelhos de DVD play para exibição; 01 vtr hdv dvcam para captação gravação; 01 gerador de caracteres compix; 01 computador para áudio; 01 switcher mesa de corte digital (mx70); 01 mesa de som com 16 canais; 02 distribuidores de áudio e vídeo; 04 monitores para programa - pww 19 polegadas; 02 copiadoras de DVD com 10 gavetas; 02 caixas de som para monitoração e retorno

17. Ilha de Edição não Linear, com a seguinte infra-estrutura: 01 computador com placa matrox e vários programas; 03 monitores com 14 polegadas; 01 vtr hdv dvcam fita; 01 aparelho de DVD play; 02 caixas de som para monitoração.

18. Up- Unidade Externa, com a seguinte infra-estrutura: 01 câmera completa com tripé + doly; 02 spots de luz com tripé; papel vegetal e gelatina com várias cores; 02 microfones de lapela sem fio; 01 microfone de mão com fio; 02 carregadores de baterias para câmeras; 02 carregadores de baterias para mirofones; fitas mine DVD para captação; 01 kaiser (maleta) para câmera + tripé.

19. Sala de Estúdio Número 2, com a seguinte infra-estrutura: 02 computadores professor conferencista e professor web; 02 câmeras completas com tripé doly + comunicação; 01 monitor para retorno com 21 polegadas; 01 tele prompter + computador; 20 calhas de iluminação com luz fria.

20. Setor de Design Instrucional com a seguinte infra-estrutura, 10 mesas, 11 cadeiras, 07 computadores Desktop, 01 impressora Laser Colorida, 01 linha telefônica, 01 mesa de reunião para 08 pessoas, 01 guilhotina.

### **3.7 Pessoas envolvidas- docentes e técnicos**

#### **Desenvolvimento da Ação Pedagógica**

Para o desenvolvimento da ação pedagógica do curso, o aluno conta com um efetivo apoio técnico, administrativo e pedagógico de assessoramento em cada etapa. Para tanto, está a disposição toda a estrutura e corpo técnico, que prestará as informações necessárias a fim de solucionar dúvidas.

Ao longo de todo o projeto, o tutor também contará com um efetivo apoio técnico, administrativo e pedagógico para o desenvolvimento de suas atribuições posto que existe toda uma estrutura preparada para assessorá-lo em cada etapa do curso. Essa estruturação compõe-se de:

**Direção Geral em EAD** dará suporte às questões administrativas, além de:

- Representar a Educação a Distância do IFPR em todas as instâncias ou delegar a representação aos outros Coordenadores;
- Estabelecer contato com a comunidade interna e externa do IFPR no sentido de divulgar as ações do EAD e estabelecer parcerias e/ou outras formas de cooperação para viabilização de projetos.

**Direção de Ensino, Pesquisa e Extensão** a quem compete:

- Apreciar, elaborar e difundir modalidades e metodologias de EAD e de TICs aplicadas a educação, pesquisa e extensão;
- Prestar consultoria para processos de EAD de outras instituições quando solicitado;
- Supervisionar e avaliar a execução dos processos EAD por meio dos projetos de abertura de cursos, dos relatórios parciais e finais dos mesmos;
- Assessorar, elaborar e/ou avaliar o material didático destinado aos cursos de EAD do IFPR ou de outras instituições, podendo designar consultores especialistas em EAD nos assuntos específicos;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de EAD;
- Estimular grupos de estudo e pesquisa em EAD;
- Encaminhar registros acadêmicos para os órgãos competentes;
- Promover a avaliação dos cursos, dos processos e dos docentes.

**Coordenação de Ensino Médio e Técnico em EAD** é responsável pela organização do projeto vinculada à elaboração do plano de curso, qualificação e capacitação do pessoal envolvido nas atividades do projeto e assim tem as atribuições de:

- Apreciar, elaborar e orientar as divulgações sobre Cursos na modalidade de EAD;
- Analisar e emitir pareceres sobre a criação e implantação de cursos em EAD;
- Supervisionar e avaliar a execução dos processos de EAD por meio dos projetos de abertura de cursos;
- Orientar, assessorar e avaliar a estrutura didático-pedagógica de cursos de EAD;
- Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos dos cursos de EAD;
- Encaminhar registros acadêmicos aos Órgãos competentes;
- Elaborar relatórios das atividades didático-pedagógicas dos cursos em EAD;
- Propor medidas que melhorem procedimentos pedagógicos dos cursos;
- Acompanhar a execução da política de ensino propostas pelas Coordenações dos Cursos em EAD.

**Coordenação do Curso** que irá:

- Acompanhar a efetivação da Proposta Curricular do Curso;
- Orientar, analisar e acompanhar o processo de elaboração do Planejamento didático-pedagógico do curso em EAD;
- Indicar e sugerir aos Docentes, em articulação com a equipe pedagógica, metodologias de ensino adequadas à concepção do curso e recursos didáticos apropriados e atualizados;

- Possibilitar e incentivar os docentes quanto à promoção de atividades complementares ao curso como: fóruns, chats, indicação de filmes, sites, etc.
- Promover e coordenar, em articulação com a equipe pedagógica, reuniões para reflexão e aprofundamento de temas relativos ao trabalho pedagógico, visando a elaboração de propostas de intervenção para aperfeiçoar o curso;
- Proceder, em articulação com a equipe pedagógica, equipe de tutores (orientadores educacionais e tutores a distância) à análise dos dados do aproveitamento escolar de forma a desencadear um processo de reflexão sobre esses dados, junto à comunidade escolar, com vistas a promover a aprendizagem dos alunos;
- Realizar avaliações constantes com a equipe de docentes, de tutores e de alunos para intervenções durante todo o processo ensino e aprendizagem.
- Organizar e zelar pela qualidade e desenvolvimento do curso.

**Professores Conferencistas**, responsáveis por:

- Dominar determinadas técnicas e habilidades para tratar de forma específica os conteúdos das disciplinas;
- Orientar o aluno em seus estudos, explicando durante as teleaulas as questões relativas aos objetivos e conteúdos da disciplina;
- Destacar durante as teleaulas a importância do estudo independente, familiarizando o aluno com a metodologia e utilização do livro didático;
- Ensinar ao aluno a adquirir técnicas de estudos e métodos de aprendizagem na modalidade à distância;
- Elaborar diferentes procedimentos de avaliação;
- Favorecer a possibilidade de que o aluno avalie seu próprio processo de aprendizagem;
- Elaborar os slides utilizados na teleaulas;
- Estruturar as Atividades supervisionadas interdisciplinares discursivas; •  
Elaborar e corrigir as Avaliações discursivas interdisciplinares.

**Tutores a distancia**

- Facilitar aos alunos e aos tutores presenciais a integração e o uso dos diferentes recursos;
- Estabelecer uma relação compreensiva durante as explicações;
- Manter diálogo permanente com a coordenação de tutoria do projeto, para formular plano de ação, análise de resultados e conhecimento das rotinas e encaminhamentos;
- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades desenvolvidas sob sua orientação;
- Prestar informações ao aluno sobre o curso;

- Obedecer ao cronograma de horário para realização da tutoria;
- Orientar os alunos nos cumprimentos de todas as atividades do curso;
- Esclarecer de forma clara as dúvidas relativas à resolução das atividades auto-instrutivas e supervisionadas;
- Acompanhar e avaliar o processo de ensino aprendizagem;

#### **Tutor Conceitual**

- Especialista da disciplina e responsável pela orientação do conteúdo específico.

#### **Tutor Orientador**

- Orientar e acompanhar o trabalho dos demais tutores bem como o processo pedagógico

#### **Tutores Presenciais** responsáveis por:

- Organizar e coordenar as telessalas.
- Incentivar a interatividade com o grupo de alunos
- Liderar o compartilhamento do conhecimento e o intercâmbio de experiências.

Para o cumprimento de suas atividades o tutor presencial deverá realizar basicamente três ações:

a) **Ações Orientadoras:** esta tarefa está basicamente relacionada ao lado afetiva e emocional dos alunos. No cumprimento de suas tarefas o tutor presencial precisa:

- Visualizar o aluno na sua integralidade, ou seja, como cidadão nos aspectos biológicos, psicológicos, sociais e acadêmicos. Todos esses aspectos devem ser levados em conta, unidos ou separados, durante todo processo de ensino aprendizagem;
- Dedicar-se a todos os alunos, observando e respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem;
- Orientar com paciência os alunos durante todo o curso;
- Evitar, sempre que possível, que o aluno se sinta só, motivando-o e orientando-o nas dificuldades que surjam durante o processo de ensino;
- Destacar a importância do estudo independente ou em grupo, pois isso fará com que o aluno se familiarize com a metodologia do curso;
- Despertar a interação do grupo, favorecendo a comunicação entre os seus membros na realização dos trabalhos;
- Comunicar-se pessoalmente com cada aluno, estabelecendo uma relação compreensiva e de aceitação, evitando tanto as atitudes autoritárias ou muito permissivas;
- Verificar se existem problemas pessoais entre os alunos que possam dificultar a aprendizagem, propondo, se possível, soluções.



b) **Ações Acadêmicas:** esta tarefa está centrada na atuação como facilitador do processo de ensino e aprendizagem, portanto deve organizar-se pela programação do curso. Essa ação pressupõe:

- Informar aos alunos sobre os aspectos significativos propostos pelos cursos.
- Garantir o recebimento perfeito das transmissões;
- Manipular com segurança o equipamento instalado (Kit tecnológico: TV e antena parabólica) para cada teleaula com o apoio da equipe técnica;
- Testar o sinal sempre com antecedência do início das teleaulas;
- Encarregar-se da organização e envio das perguntas durante as teleaulas;
- Controlar a frequência dos alunos;
- Controlar a entrega das atividades AOL e AS;
- Aplicar as avaliações finais e de segunda chamada;
- Transcrever as respostas dos gabaritos dos alunos para o AVA até 24 horas após as aplicações das avaliações;
- Remeter ao IFPR toda a documentação dos alunos.

c) **Ações Institucionais:** esta tarefa caracteriza-se pelo desempenho de atividades administrativas e institucionais. Para tanto é necessário:

- Conhecer os fundamentos, estrutura e metodologia de EAD desenvolvidos pelo projeto;
- Prestar informações ao aluno sobre inscrições, matrículas e particularidades do curso;
- Prestar informações dos alunos sempre que solicitados;
- Cumprir rigorosamente os prazos de envio de documentos e atividades determinados pelas coordenações dos cursos;
- Participar sempre que solicitado de cursos, treinamentos, reuniões, viagens e outros;

### **Polos de Apoio Presencial**

Os polos de apoio presencial são as unidades operacionais para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino. Mantidos por Municípios ou Governos de Estado, os polos oferecem a infraestrutura física, tecnológica e pedagógica para que os alunos possam acompanhar os cursos a distância.

O polo de apoio presencial também pode ser entendido como "local de encontro" onde acontecem os momentos presenciais, o acompanhamento e a orientação para os estudos, às práticas laboratoriais e as avaliações presenciais.

No Paraná especificamente, os polos de apoio presencial utilizam os espaços ociosos das escolas da rede estadual e municipal do Paraná com salas de aulas com a capacidade máxima para 40 (quarenta) alunos.

### **3.8 Diplomas e certificados a serem expedidos**

Os alunos que concluírem os módulos do curso com aproveitamento igual ou superior a 60 e frequência igual ou superior a 75% em todas as unidades curriculares atingindo a condição de APROVADO receberão o Diploma de Técnico em Infraestrutura Escolar, do eixo tecnológico de Apoio Educacional.

### **3.9 Organização Curricular**

#### **Indicadores Metodológicos<sup>6</sup>**

O IFPR através do Câmpus Educação a Distância concorda com o IFRN quando este propõe que neste Projeto Pedagógico de Curso, a metodologia é entendida como um conjunto de procedimentos empregados a fim de atingir os objetivos propostos para a formação profissional em nível médio, a distância, dos funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública nos estados e municípios brasileiros. Para a sua concretude, é recomendado considerar as características específicas dos alunos, seus interesses, condições de vida e de trabalho, além de observar os seus conhecimentos prévios, orientando-os na (re)construção dos conhecimentos científicos, bem como na especificidade do curso.

Nesse caso, entende-se, no PROFUNCIÓNÁRIO, que a formação técnica consiste em um conjunto de atividades teórico-práticas investigativas e reflexivas. Tais atividades apontam para aquisição e construção críticas de conhecimentos, habilidades e valores que podem contribuir para que os funcionários da educação se tornem educadores competentes e se qualifiquem como pessoas, como cidadãos e como funcionários de um determinado espaço escolar, definido em novos perfis profissionais, segundo a proposta político pedagógica aqui apresentada.

É importante ressaltar que nessa reorganização dos cursos do PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO, a carga-horária de cada módulo foi ampliada, de acordo com a necessidade de cada um. Esse acréscimo deve ser disponibilizado para o desenvolvimento de aulas práticas e contextualizadas como forma de garantir o espaço para a articulação entre a teoria e a prática. Desse modo, busca-se uma práxis que não se limite a atividades teóricas, mas que as articule com os exercícios necessários ao cumprimento dos objetivos propostos em todos os módulos buscando uma vivência da ação educativa, o desenvolvimento evolutivo da atividade laboral do funcionário e,

---

<sup>6</sup> Adaptado do PPC do IFRN.

consequentemente, a qualificação profissional. Portanto, a metodologia, a organização e o desenvolvimento do curso visam à aprendizagem autônoma, com o auxílio dos tutores e da equipe de coordenação.

Nesse sentido, faz-se necessária à adoção de procedimentos didático-pedagógicos que possam auxiliar os cursistas nas suas construções intelectuais, procedimentais e atitudinais, tais como:

- Preparar a Trilha de Aprendizagem do IFPR/EaD disponibilizando para os estudantes o planejamento da disciplina;
- Utilizar todas as ferramentas de interação do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, do IFPR/EaD (Bate-papo, Fórum e Recados);
- Utilizar recursos tecnológicos para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Oferecer os serviços de call-center para possibilitar orientações e tirar dúvidas;
- Utilizar material impresso (módulos);
- Desenvolver o trabalho de tutoria junto aos alunos (presencial e a distância);
- Problematizar o conhecimento, buscando diferentes fontes de informação;
- Reconhecer a existência de uma identidade comum do ser humano, sem esquecer-se de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno;
- Adotar a pesquisa como um princípio educativo;
- Articular e integrar os conhecimentos das diferentes áreas sem sobreposição de saberes;
- Contextualizar os conhecimentos sistematizados, valorizando as experiências dos alunos, sem perder de vista a (re)construção do saber escolar;
- Organizar um ambiente educativo que articule múltiplas atividades voltadas às diversas dimensões de formação dos jovens e adultos, favorecendo a transformação das informações em conhecimentos diante das situações reais de vida;
- Diagnosticar as necessidades de aprendizagem dos estudantes a partir do levantamento dos seus conhecimentos prévios;
- Elaborar e executar o planejamento, registro e análise das aulas realizadas;
- Orientar a elaboração de projetos ou planos de trabalho junto com o aluno com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade;
- Promover momentos de reflexão que possibilitem aos estudantes e professores repensar o processo ensino-aprendizagem de forma significativa para a tomada de decisões; e
- Ministras aulas interativas, por meio do desenvolvimento de projetos, seminários, debates, atividades individuais e outras atividades em grupo.

## **Organização e Funcionamento do Curso<sup>7</sup>**

De acordo com a Portaria n. 1.547, de 24 de outubro de 2011, em seu art. 1º, os art. 2º e 3º e o *caput* do art. 6º da Portaria n. 25, de 31 de maio de 2007 foram alterados, passando a vigorar com a seguinte redação:

"Art. 2º - O Profuncionário tem por objetivo promover, por meio da educação à distância, a formação profissional técnica em nível médio de funcionários que atuam nos sistemas de ensino da educação básica pública, com ensino médio concluído ou concomitante a esse, nas seguintes habilitações: I - Secretaria Escolar; II - Alimentação Escolar; III - Multimeios Didáticos; IV - Infraestrutura Escolar."

"Art. 3º - O gerenciamento do Profuncionário será efetuado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica Ministério da Educação/MEC, por meio da Diretoria de Integração das Redes de Educação Profissional e Tecnológica."

"Art. 6º - As atividades de formação e o desenvolvimento pedagógico do curso serão de competência de Instituições de Ensino Público, credenciadas pelo MEC, mediante Coordenação Pedagógica com o acompanhamento da Setec."

Sendo assim, em cada Instituto Federal haverá uma Coordenação Geral, vinculada à SETEC/MEC.

O Estado do Paraná contará com os Pólos estruturados nos municípios do estado do Paraná onde já existe oferta de projeto E-TEC para o desenvolvimento dos cursos, e, por conseguinte, para a realização das atividades presenciais.

Cada um desses locais deve apresentar condições de infraestrutura básica necessária à realização de atividades presenciais do conjunto de alunos orientados por tutores.

Além desses polos, os estudantes podem realizar tarefas e entrar em contato com seus tutores formadores através da internet, de forma a dar prosseguimento às atividades que forem programadas dentro de cada componente curricular, conforme matriz anteriormente explicitada.

As atividades serão desenvolvidas a distância, no entanto existem momentos presenciais, dentro dos quais haverá mediação por meio do AVA IFPR EaD.

Os conteúdos serão disponibilizados, também, na Trilha de Aprendizagem do Ambiente Virtual do IFPR/EaD sendo possível a sua acessibilidade através da internet.

Essa metodologia de trabalho exige uma nova postura dos educadores e alunos envolvidos de forma a que haja um repensar contínuo da prática pedagógica na direção de utilizar atividades e mecanismos de motivação que elevem a autoestima do estudante-servidor.

## **Metodologia do Curso**

O IFPR adota como metodologia para seus cursos na modalidade a distância, o modelo intitulado Ensino Presencial Virtual; dentro de uma perspectiva de educação interativa, significativa e flexível que vem se tornando realidade em muitas instituições de ensino, onde os recursos tecnológicos apresentam-se como suporte alternativo e eficiente. O IFPR trabalha com uma plataforma de internet para interação via comunicação síncrona e assíncrona. Neste ambiente torna-se possível tirar dúvidas, conhecer necessidades e problemas, numa abrangência global, vencendo as barreiras geográficas de espaço e as de tempo. Assim, o ambiente eletrônico é propagador dos conhecimentos tecnológicos, mas também de aspectos culturais, próprios dos tempos modernos, definindo-se assim, como veículo permanente de apoio às mudanças. A metodologia de trabalho do IFPR está baseada numa concepção de aluno e de conhecimento que o entenda como um ser ativo e construtor de seu conhecimento.

Assim, acreditamos que, como bem colocou Freire (2005), ensinar não é transferir conhecimento, mas criar condições para que ele ocorra. Os momentos presenciais (teleconferências) ou teleaulas serão desenvolvidos por meio da tecnologia de transmissão via satélite. Os estudantes assistem às teleaulas (ao vivo) divididos nas telessalas situadas em todo o estado do Paraná e podem interagir ao vivo pelo telefone DDG (0800), e através do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Estas aulas serão produzidas no estúdio localizado no Instituto Federal do Paraná - IFPR e acontecem sempre ao vivo com o objetivo de promover a interatividade, para que o aluno tenha condições de intervir na aula, sanando suas dúvidas em tempo real. A metodologia EaD, ampara-se no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, no Capítulo I, Das Disposições Gerais, especificamente no Art. 1º, que no traz a seguinte informação: "Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos: § 1º "A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares...", portanto, para a metodologia EaD utiliza tempo/espaço na sua peculiaridade. As teleaulas estarão centradas na exposição e discussão dos conteúdos, a partir dos textos de referências indicadas no livro didático. Serão ministradas por professores especialistas com amplo conhecimento teórico e prático, com o objetivo de conduzir e orientar os estudantes nesse processo, para que atinjam o objetivo principal que é a formação de nível técnico. Durante as teleaulas os professores especialistas darão orientações, para o desenvolvimento dos estudos que deverão ser desenvolvidos a distância posteriormente. Durante as teleaulas o professor

web orienta os estudos que deverão ser desenvolvidos posteriormente a distancia e o professor web interage com os estudantes e tutores via web, articulando junto ao professor conferencista o conteúdo desenvolvido, as dúvidas surgidas interagindo permanentemente com todos. Os estudos à distância são apoiados em atividades complementares (Atividades online disciplinares objetivas e Atividades supervisionadas interdisciplinares discursivas somadas aos relatórios parciais anexo 2) compostas por reflexões sobre pontos apresentados nos livros didáticos, orientações para o desenvolvimento de pesquisas, leituras complementares e trabalhos em grupos. Para a efetivação do modelo bimodal, denominado Presencial Virtual o IFPR organiza a oferta dos cursos na modalidade a distancia a partir do Sistema de apoio e de comunicação ao processo ensino-aprendizagem. Esse sistema de apoio garante a Interatividade dos estudantes por meio de uma equipe especializada que atende o call center. Todos os questionamentos podem ser efetuados através do 0800 ou Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. A organização prevê também o trabalho com a Tutoria que é a ferramenta fundamental. É através dela, que se garante a interrelação personalizada e contínua do aluno com o curso, bem como se viabiliza a articulação entre os envolvidos no processo para a consecução dos objetivos propostos atendendo as especificidades da clientela incorporando como complemento as Tecnologias de Informação e Comunicação - TICs. Para cada unidade curricular serão disponibilizados tutores a distância para atendimento das atividades desenvolvidas a distância. Este atendimento acontecerá todos os dias da semana, conforme cronograma da coordenação de curso e previamente informado aos estudantes. A comunicação com a tutoria poderá acontecer através do telefone DDG (0800) e do AVA. O DDG (Discagem Direta Grátis) 0800 é um serviço disponibilizado para os estudantes durante as teleaulas e as tutorias. Os estudantes poderão entrar em contato gratuitamente com o Instituto Federal do Paraná, através de um número único e de fácil memorização. Além dos ambientes físicos, o aluno e os tutores têm disponíveis os Ambientes Virtuais que auxiliam no aprendizado e na comunicação com os coordenadores, tutores, orientadores educacionais e com os próprios estudantes. São eles: **Ambiente virtual de comunicação:** Esse ambiente tem como objetivo realizar a comunicação síncrona entre os estudantes, os tutores e os professores, tutores e coordenadores. Durante as teleaulas os estudantes poderão interagir com o professor web em tempo real, que interrompe a teleaula a qualquer momento para sanar as dúvidas dos alunos nos polos. Nesse ambiente a comunicação será realizada usando vídeo, áudio ou texto.

**Ambiente virtual de aprendizagem:** O objetivo desse ambiente é propiciar recursos para consulta de material didático, textos complementares, realizar tarefas e outras atividades relacionadas ao curso. É uma ferramenta acessada com senha individual,

que funciona como ambiente de apoio pedagógico. Além de um sistema de perguntas e respostas que serão respondidas pelo tutor e professor web, permite o acesso aos serviços de:

- Informações Acadêmicas
- Notas
- Calendários
- Informações Pedagógicas
- Cronogramas
- Arquivos Disponíveis •

Slides das teleaulas

- Textos Complementares
- Contatos

Os polos estarão centradas na exposição e discussão dos conteúdos, a partir dos textos de referências indicadas no livro didático. Serão ministradas por professores com amplo conhecimento teórico e prático, com o objetivo de conduzir e orientar os estudantes nesse processo, para que atinjam o objetivo principal que é a formação técnica de melhor qualidade.

### **Diretrizes Curriculares e Procedimentos Pedagógicos<sup>8</sup>**

O IFPR através do Câmpus Educação a Distância endossa o proposto pelo IFRN e concorda que este Projeto Pedagógico de Curso deve ser o norteador do currículo no Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, na forma subsequente, na modalidade a distância. Caracteriza-se, portanto, como expressão coletiva, relatório devendo ser avaliado periódica e sistematicamente pela comunidade escolar, apoiados por uma comissão avaliadora com competência para a referida prática pedagógica destinada para isso a avaliação da comunidade escolar constará da ciência firmada no relatório síntese dos estudantes. Qualquer alteração deve ser vista sempre que se verificar, defasagem entre perfil de conclusão do curso, objetivos e organização curricular frente às exigências decorrentes das transformações científicas, tecnológicas, sociais e culturais. Entretanto as possíveis alterações poderão ser efetivadas mediante solicitação aos conselhos competentes.

Os princípios pedagógicos, filosóficos e legais que subsidiam a organização, definidos neste Projeto Pedagógico de Curso, associado à aprendizagem dos conhecimentos presentes na estrutura curricular do curso, conduzem a um fazer pedagógico no qual a articulação entre teoria e prática é um princípio fundamental.

---

<sup>8</sup> Adaptado do PPC do IFRN.

Considera-se a aprendizagem como processo de construção de conhecimento em que, partindo dos conhecimentos prévios dos alunos, os professores assumem um fundamental papel de mediação, idealizando estratégias de ensino de maneira que, a partir da articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento sistematizado, o aluno possa desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, constituindo-se como pessoa e profissional com responsabilidade ética, técnica e política em todos os contextos de atuação.

Nesse sentido, a avaliação da aprendizagem assume dimensões mais amplas, ultrapassando a perspectiva da mera aplicação de provas e testes para assumir uma prática diagnóstica e processual com ênfase nos aspectos qualitativos.

A organização curricular do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, na modalidade a distância, com momentos presenciais, sendo 55% da carga horária distância e 45% presencial, integrante do Programa PROFUNCIÁRIO, observa as determinações legais presentes na Lei n. 9.394/96, alterada pela Lei n. 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

O projeto pedagógico prevê para o curso técnico a produção de 10 (dez) teleaulas com a duração de 35 (trinta e cinco) minutos diários somados a uma décima primeira aula (11) destinada a revisão e avaliação da disciplina. Conforme estabelecido as teleaulas acontecerão no período matutino com início às 08h20min e término às 12h00min e no período da tarde com início às 14h20min e término às 18h00min. Por obedecer à metodologia de aulas geminadas, os estudantes assistirão a 06 (seis) teleaulas geminadas, ou seja, 03 (três) disciplinas, com intervalo de 05min entre cada teleaula para acontecer à troca de professor. Os cursos técnicos de nível médio possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB n. 03/2008, com base no Parecer CNE/CEB n. 11/2008 e instituído pela Portaria Ministerial n. 870/2008. Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

Para atender à especificidade dessa oferta para a formação profissional dos funcionários de escolas públicas das redes municipal e estadual, o regime do presente curso é modular, com a organização curricular apresentada em 18 disciplinas, contemplando conhecimentos comuns ao Eixo Tecnológico Apoio Educacional, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.



A estrutura curricular está organizada da seguinte forma: um Núcleo com seis disciplinas de Formação Pedagógica, um Núcleo com três disciplinas de Formação Técnica Geral, ambos comuns aos quatro cursos oferecidos pelo PROFUNCIÓNÁRIO, e um Núcleo Específico para cada curso com sete disciplinas de Formação Técnica Específica.

Ressalta-se que, nessa nova fase do programa, está sendo inserida as disciplinas Fundamentos e Práticas da EaD e Orientação da Prática Profissional I e II ministradas cada uma com carga horária de 50 horas sendo 22 presenciais via Teleconferência e 28 a distância. A disciplina de Fundamentos e Práticas da EaD objetiva a familiarização do estudante-funcionário ao uso de tecnologias e novas ferramentas voltadas para a educação a distância, como também sua aproximação e domínio do Ambiente Virtual de Aprendizagem do IFPR/EaD utilizado para realização do curso. A disciplina de Orientação da Prática Profissional I e II subsidiará a proposta do aluno funcionário para sua Prática, contemplando desde o seu planejamento e execução até a produção dos relatórios finais, ou portfólios.

A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos politécnicos os quais favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

A organização do curso está estruturada numa matriz curricular integrada, constituída por Módulo, sendo três Módulos comuns aos cursos do PROFUNCIÓNÁRIO (Introdutório, formação pedagógica e formação geral), com conhecimentos comuns ao Eixo Apoio Educacional, de acordo com o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos e um Núcleo de Formação Específica do Curso, conforme segue o desenho curricular abaixo.

A matriz curricular do curso está organizada por módulos sequenciais, contando com uma carga-horária total de 1.250 horas, sendo 50 horas destinadas ao módulo que compõem o Núcleo de Formação Introdutório, sendo 300 horas destinadas ao módulo que compõem o Núcleo de Formação Pedagógica, 150 horas destinadas ao módulo que compõem o Núcleo de Formação Geral, 450 horas destinadas ao módulo que compõem o Núcleo de Formação Específica e 300 horas destinadas à Prática Profissional. O Quadro 1 descreve a matriz curricular do curso e na sequência apresenta as ementas e os programas dos módulos.

Os módulos que compõem a matriz curricular deverão estar articulados entre si, fundamentados nos conceitos de interdisciplinaridade e de contextualização. Orientar-se-ão pelos perfis profissionais de conclusão estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso, ensejando a formação integrada que articula ciência, trabalho, cultura e

tecnologia, assim como a aplicação de conhecimentos teórico-práticos específicos do eixo tecnológico e da habilitação específica, contribuindo para uma sólida formação técnico-humanística dos estudantes.

**Quadro 1 - Matriz curricular do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, na modalidade a distância<sup>9</sup>**

MÓDULOS	DISCIPLINAS	HORAS/AULA			
		TL	AI	AS	CHT
<b>I</b> <b>Introdutório</b>	Fundamentos e Práticas da EAD	11	07	07	<b>25</b>
	Orientação da Prática Profissional I	11	07	07	<b>25</b>
	<b>Sub-Total</b>	<b>22</b>	<b>14</b>	<b>14</b>	<b>50</b>
	<b>Total do Módulo</b>	<b>50</b>			
<b>II</b> <b>Formação Pedagógica</b>	Educação, sociedade e trabalho	22	14	14	50
	Funcionários de Escolas	22	14	14	50
	Educadores e educandos: tempos históricos	22	14	14	50
	Homem, pensamento e cultura	22	14	14	50
	Relações Interpessoais: abordagem psicológica	22	14	14	50
	Gestão da Educação Escolar	22	14	14	50
	Prática Profissional	<b>100</b>			
	<b>Sub-Total</b>	<b>132</b>	<b>84</b>	<b>84</b>	<b>300</b>
<b>Total do Módulo</b>	<b>400</b>				
<b>III</b> <b>Formação Geral</b>	Informática Básica e aplicada a Educação	22	14	14	50
	Produção Textual na educação escolar	22	14	14	50
	Direito Administrativo e do Trabalhador	22	14	14	50
	Prática Profissional	<b>100</b>			
	<b>Sub-Total</b>	<b>66</b>	<b>42</b>	<b>42</b>	<b>150</b>
<b>Total do Módulo</b>	<b>250</b>				
<b>IV</b> <b>Formação Específica</b>	Teoria do Espaço Educativo	22	14	14	50
	Meio Ambiente, Sociedade e educação	22	14	14	50
	Higiene e Segurança nas escolas	22	14	14	50
	Equipamentos Hidráulicos e sanitários	22	14	14	50
	Equipamentos Elétricos e Eletrônicos	22	14	14	50
	Equipamentos e Materiais Didáticos	22	14	14	50
	Técnicas de Construção I	22	14	14	50
	Técnicas de Construção II	22	14	14	50
	Orientação da Prática Profissional II	22	14	14	50
	Prática Profissional	<b>100</b>			
	<b>Sub-Total</b>	<b>198</b>	<b>126</b>	<b>126</b>	<b>450</b>
<b>Total do Módulo</b>	<b>550</b>				
<b>Legenda:</b> TL - Teleconferência Interativas AI - Atividades Autoinstrutivas AS - Atividades Supervisionadas CHT - Carga Horária Total		<b>TOTAL:</b> <b>1.250 horas</b>			

Dessa forma, todos os estudantes-funcionários que participarem do Curso Técnico de Nível Médio em Infraestrutura Escolar deverão realizar os estudos referentes aos módulos: introdutório, formação pedagógica, formação geral e de formação específica, além de realizar a prática profissional para a integralização da carga-horária total do curso.

### 3. 9 .1 Ementas dos Componentes Curriculares

#### Módulo I: Introdutório

Câmpus EaD do IFPR	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Fundamentos e práticas da EAD	
<b>Carga Horária:</b> 25 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<b>Ementa:</b> O papel das tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino e aprendizagem. Os principais aspectos e elementos constitutivos da educação a distância enquanto sistema de ensino. A educação a distância no contexto da sociedade contemporânea e o seu papel na ampliação das oportunidades de acesso à educação continuada.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ALVES, A - Moodle: estratégias pedagógicas e estudo de caso - Salvador: EDUNEB, 2009. CARNEIRO, Mára Lúcia Fernandes. Instrumentalização para o ensino a distância. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 72 p. (Série Educação a Distância). SILVA, R, S - Moodle para autores e tutores - NOVATEC, 2010.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> FLEMMING, Diva Marília, LUZ, Elisa Flemming & LUZ, Renato André. Monitorias e tutorias: um trabalho cooperativo na educação a distância. GOMEZ, Margarita Victoria. Avaliação formativa e continuada da educação baseada na internet. JAEGER, Fernanda Pires & ACCORSSI, Aline. Tutoria em educação a distância. LEVY, Pierre. Conferência Internet e Desenvolvimento Humano. Videoconferência. SEAWRIGHT, Daniela Bertocchi. Interatividade libertadora.	

<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Orientação da Prática Profissional I	
<b>Carga Horária:</b> 25 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Processo de construção e planejamento da proposta de integração teoria e prática objetivando a construção do plano de trabalho da Prática Profissional. Metodologias e procedimentos articulados entre os conhecimentos estudados a realidade social e a escola.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BARROS, A. P. Paes de. &amp; LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986.</p> <p>CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papyrus, 2ª ed, 1989.</p> <p>BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender - Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10ª ed, 1998.</p> <p>LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.</p> <p>SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>CERVO, Amando Luiz &amp; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria &amp; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed, 1991.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20ª Ed, 1996.</p>	

## Módulo II - Formação Pedagógica

Câmpus EaD do IFPR	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Educação, sociedade e trabalho: abordagem sociológica da educação	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<b>Ementa:</b> <p>A sociologia como resposta intelectual às transformações sociais resultantes da Revolução Industrial, do Industrialismo e da Revolução Francesa. Elementos e características do Funcionalismo e do Materialismo Dialético. Educação na perspectiva conservadora: o registro conservador de Émile Durkheim e a influência do pensamento liberal de John Dewey e da teoria do Capital Humano. Educação na perspectiva crítica: educação como reprodutora da estrutura de classes ou como espaço de transformação social. Reestruturação capitalista, reformas do Estado e o mundo do trabalho: o desenvolvimento das relações de trabalho na história da humanidade. A reestruturação do modo de produção capitalista. As reformas do Estado, o papel da escola e o compromisso social dos trabalhadores da educação.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b> <p>ALTHUSSER, Louis. <i>Os Aparelhos Ideológicos do Estado</i>. Rio de Janeiro: Graal, 1983. BOTTOMORE, Tom. <i>Dicionário do pensamento marxista</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. COSTA, Maria Cristina Castilho. <i>Sociologia: introdução à ciência da sociedade</i>. São Paulo: Moderna, 1987. COTRIN, Gilberto. <i>História e consciência do mundo</i>. 11. Ed. São Paulo: Saraiva, 1997. CUNHA, Luiz Antônio. <i>Educação e desenvolvimento no Brasil</i>. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975. D'ÁVILA, José Luiz Piotto. <i>A crítica da escola capitalista em debate</i>. Petrópolis-RJ, Ijuí: Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação no Noroeste do Estado, 1985. GUARESCHI, Pedrinho. <i>Sociologia Crítica</i>. Porto Alegre: Mundo Jovem (UBEA-PUCRS-MJOVEM), 1998. HARNECKER, Marta. <i>Conceitos elementares do materialismo histórico</i>. São Paulo: Global Editora, 1983. MARTINS, Carlos Benedito. <i>O que é sociologia</i>. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <p>MENDONÇA, Erasto Fortes. Educação e sociedade numa perspectiva sociológica. In: Módulo I, vol 3 do Curso de Pedagogia para Professores em Exercício no Início de Escolarização em convênio com a SEE-DF. Brasília: Faculdade de Educação da UnB, 2002. p. 96-238.</p> <p>_____. <i>A regra e o jogo: democracia e patrimonialismo na educação brasileira</i>. Campinas, SP: FE/UNICAMP; R.Vieira, 2000.</p> <p>MOCHCOVITCH, Luna Galano. <i>Gramsci e a Escola</i>. São Paulo: Ática, 1988.</p> <p>PACHECO, Ricardo G. e MENDONÇA, Erasto Fortes. <i>Bolsa-Escola e Renda Minha. Educação e renda mínima na visão das mães</i>. Brasília-DF. Dissertação de mestrado. UnB, 2005.</p> <p>WASELFISZ, J. Jacobo; ABRAMOWAY, Miriam; ANDRADE, Carla. <i>Bolsa-escola: melhoria educacional</i></p>	

<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Os funcionários da escola no contexto da educação escolar. Papel social da escola e as funções educativas não-docentes: prática integrada, profissionalismo e prática social. Relação entre os funcionários e a estrutura e operação das etapas e modalidades da educação básica: legalidade e realidade. Papel dos funcionários na elaboração e na execução da proposta pedagógica e da gestão democrática das escolas e dos sistemas de ensino.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Funcionários de Escola: cidadãos, educadores, profissionais e gestores/elaborador: João Antônio Cabral Monlevade- Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LEITE, Serafim - História da Companhia de Jesus no Brasil. 10 tomos, Lisboa: Liv. Portugália, Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, Liv. Civilização Brasileira, 1938-1950.</p> <p>MONLEVADE, João Antônio Cabral de. Funcionários de Escolas pública: educadores profissionais ou servidores descartáveis? Brasília: IDEA, 1996.</p> <p>MONLEVADE, João Antônio Cabral de. Educação Pública no Brasil: contos e descontos. Brasília: IDEA, 1998.</p> <p>NASCIMENTO, Francisco das Chagas Firmino do; LIMA, Manoel Cordeiro. Terceirização na educação: a face moderna do retrocesso. Brasília: Editora SAE/DF, 2002.</p> <p>SILVA, M. Abadia; MONLEVADE, João. Quem manda na educação no Brasil? Brasília: IDEA, 2006</p>	

<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Educadores e educandos: tempos históricos	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<p><b>Ementa:</b></p> <p>A educação e a escola através dos processos históricos. A construção, organização e o significado das instituições escolares. Educação e ensino. Funções da escola na sociedade capitalista. As relações entre classes sociais e educação. Processos educativos: continuidades e descontinuidades. Movimentos sociais de mudanças e de resistência. Diversidade étnico-cultural: homens e mulheres sujeitos históricos. Governo, mercado e educação.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRASIL. Constituição (1988). Atualizada (até Ementa Constitucional 45), de 30 de dezembro de 2004.</p> <p>_____. Lei 9.394, 24 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).</p> <p>_____. Lei 9.424,9 de dezembro 1996. Lei do UNICEF.</p> <p>_____. Lei 10.172, 9 de dezembro 2001 Plano Nacional de Educação.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar, 2003-2004.</p> <p>_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares da Educação Básica</p> <p>_____. MEC. Valorização dos trabalhadores, os funcionários em cena, Brasília, 2004</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>LEITE, Serafim. História da companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1936.</p> <p>MONLEVADE, João. Funcionários de escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis? Brasília: IDEA, 1996.</p> <p>MONLEVADE, João. Educação pública no Brasil: contos e descontos. Brasília: IDEA, 1998.</p> <p>SILVIA, M. Abadia; MONLEVADE, João. Quem manda na educação no Brasil? Brasília: IDEA, 1999.</p> <p>MONLEVADE, João. Treze lições sobre fazer-se educador no Brasil. Brasília: IDEA, 2002.</p> <p>NASCIMENTO, Francisco das Chagas Firmino. A terceirização da educação: a face moderna do retrocesso. Brasília: Editora SAE/DF, 2002.</p>	



<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<b>Ementa:</b> Processo de construção da cidadania. Filosofia como instrumento de reflexão e prática. Ética, moral e política. O ambiente físico e social. Relações homem-natureza. Aspectos e valores culturais. Linguagem e comunicação.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ADORNO, Theodor W. <i>Educação e emancipação</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith et all. <i>Linguagens, espaços e tempos no ensinar e aprender</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2001. 2ed. BESSA, Dante Diniz. <i>Educação filosófica, crítica!?</i> A filosofia como disciplina do currículo de 2º grau. Porto Alegre: FACED/ UFRGS, 1997. (Dissertação Mestrado) CHAÚÍ, Marilena. <i>Convite à filosofia</i> . São Paulo: Ática, 1998. FREIRE, Paulo. <i>Ação cultural para a liberdade</i> . 6ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. _____. <i>Medo e ousadia</i> . 2ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. _____. <i>Pedagogia da autonomia - saberes necessários à prática educativa</i> . 15ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. HABERMAS, Jurgen. <i>O discurso filosófico da modernidade</i> . Lisboa: Dom Quixote, 1990.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . 12ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. MARX, Karl. <i>Trabalho alienado</i> . Cópia reprografada. MONLEVADE, João Antonio Cabral. <i>Funcionários das escolas públicas: educadores profissionais ou servidores descartáveis</i> . Brasília. s/d. RANCIÈRE, Jacques. <i>O mestre ignorante - Cinco lições sobre a emancipação intelectual</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002. SILVA, Tomaz Tadeu da. <i>Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo</i> . 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.	

<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Relações Interpessoais: abordagem psicológica	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Processo de desenvolvimento humano: infância, adolescência, fase adulta e velhice. Relações e práticas pedagógicas educativas na escola. Relações interpessoais na perspectiva da construção coletiva na educação. Desenvolvimento afetivo e cognitivo.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Relações interpessoais: abordagem psicológica / Regina Lúcia Sucupira Pedrosa. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>FREIRE, Paulo. Ação e cultura para a liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.</p> <p>_____. Pedagogia do oprimido. 12ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. _____.</p> <p>Pedagogia dos sonhos possíveis. São Paulo: UNESP, 2001.</p> <p>WALLON, H. Objetivos e métodos da psicologia. Lisboa: Estampa, 1975.</p> <p>_____. Psicologia e educação da criança. Lisboa: Estampa, 1979.</p>	

<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Gestão da Educação Escolar	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Administração e gestão da educação: concepções, escolas e abordagens. A gestão da educação: fundamentos e legislação. Reforma do Estado brasileiro e a gestão escolar. Gestão, descentralização e autonomia. Gestão democrática: fundamentos, processos e mecanismos de participação e de decisão coletivos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Gestão da educação escolar / elaboração: Luiz Fernandes Dourado Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.</p>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>BITTAR, Mariluce; OLIVEIRA, João Ferreira. Gestão e Políticas políticas da educação. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2004.</p> <p>BORDIGNON, Genuíno. Conselhos Escolares: uma estratégia de gestão democrática da educação pública. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2004.</p> <p>BRASIL. MEC/FNDE. Fundo de Manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental e de valorização do magistério (FUNDEF), 1997.</p> <p>DOURADO, Luiz Fernandes (org.). Gestão escolar democrática: a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de ensino de Goiânia/GO. Goiânia: Alternativa, 2003.</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. A formação e a profissionalização do educador: novos desafios. In: GENTILI, Pablo; SILVA, T. Tadeu (orgs.). Escola S.A.: quem ganha e quem perde no mercado educacional do neoliberalismo. Brasília: CNTE, 1996.</p>	

### Módulo III - Formação Geral

Câmpus EaD do IFPR	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Informática Básica e aplicada a Educação	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<b>Ementa:</b> Curso Básico de Informática. Descobertas e criações do homem na sua relação com a natureza e o trabalho. Industrialização no Brasil. O que é tecnologia. Tecnologias da Informação. Internet e acesso à tecnologia da informação no Brasil. Tecnologias e mercado de trabalho. O que é informática. A informática na formação do trabalhador. Sistema operacional Windows XP. Editor de texto Word XP. Navegador Internet Explorer. Linux. O editor de texto no KWord. Navegador Mozilla Firefox	
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998. BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Informática básica/elaboração: João Kerginaldo Firmino do Nascimento Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. Volume I, 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. LE MOS, Paulo. Tecno-Apartheid, Economia do Conhecimento e Educação. 1999. CERTIFICAÇÃO DIGITAL. HISTÓRIA GERAL. SANTOS, R. N. M. Sistemas de informações estratégicas para a vitalidade da empresa. Ciência da Informação, n.1, v.25, jan/abr de 1996.	

<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Produção Textual na Educação Escolar	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<b>Ementa:</b>	
<p>Produção de textos. Leitura e compreensão de textos. Desenvolvimento da leitura e escrita em documentos oficiais educacionais. A arte de ler, de escrever e de comunicar.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Produção Textual na Educação Escolar / elaboração: Olga Freitas. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>AMARO, Ivanildo. Oficina de produção de textos. ivanamaro@terra.com.br</p> <p>CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Todos os Textos: uma proposta de produção textual a partir de gêneros e projetos. São Paulo: Atual, 1998</p>	

**Câmpus EaD do IFPR**

**Curso:** Técnico em Infraestrutura Escolar

**Eixo Tecnológico:** Apoio Educacional

**Componente Curricular:** Direito Administrativo e do Trabalho

**Carga Horária:** 50 horas

**Período letivo:** maio/2012

**Ementa:**

Conceitos fundamentais de Direito. O mundo do trabalho. A Constituição Federal e a conquista da cidadania. Os direitos do trabalhador brasileiro. Elementos de Direito Administrativo. Os funcionários da educação como sujeitos de sua própria história.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial, 1999.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação: 9394/96. Rio de Janeiro: Ed. Esplanada, 1998.

BRASIL. Ministério Educação. Secretaria de Educação Básica. Direito Administrativo e do Trabalho/Walter Candido Borsato de Moraes. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

LYRA FILHO, Roberto. O que é Direito. São Paulo: Brasiliense, 10ª ed. 1989.

MARTINS, Sérgio Pinto. Direito do Trabalho. São Paulo: Atlas, 22ªed. 2006.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito Administrativo Brasileiro. São Paulo: RT, 1989.

MONLEVADE, João. Funcionários de Escolas Públicas: Educadores Profissionais ou Servidores Descartáveis? Brasília: IDEA, 1996.

OLIVEIRA, Marcos Torres de. Administração Pública para Concursos. Brasília: Linha Gráfica Editorial, 1996

## Módulo IV - Formação Específica

Câmpus EaD do IFPR	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Teoria do Espaço Educativo	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<b>Ementa:</b> Conceito de espaço. História dos espaços escolares como expressão de diferentes culturas e pedagogias. Espaço natural, espaço arquitetônico e espaço educativo. O colégio jesuítico nas cidades e nas missões. O espaço escolar na educação pombalina. Os prédios escolares do Império e da Primeira República. O enxugamento dos espaços escolares nas décadas de massificação: salas de aula e dependências administrativas. O papel dos funcionários em cada modelo de escola. O currículo como modelador dos espaços: salas-ambiente. Educação e entorno socioambiental. Teorias de manutenção da qualidade material das edificações e dos equipamentos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> ACIOLI, J. L. Física básica para arquitetura. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1994. BERNSTEIN, Basil. A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle. Petrópolis: Editora Vozes, 1990. BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Editora Perspectiva, 2003. CARPINTERO, Antonio Carlos. Sobre o conceito de espaço. Trabalho Programado. São Paulo: USP-FAU, 1986. GARDNER, M. The unexpected hanging and other mathematical diversions. Chicago : The University of Chicago Press, 1991. GRAEFF, Edgar A. O edifício. São Paulo: Editora Projeto, 1976. HALL, Edward T. The Hidden Dimension. Tradução do Inglês para o Espanhol por Joaquín Hernández Orozco: La dimensión oculta: enfoque antropológico del uso del espacio. Madrid : Instituto de Estudios de Administración Local, 1973. SANTOS, Milton. Espaço & método. São Paulo: Livraria Nobel S.A.,1985.	
<b>Bibliografia Complementar:</b> CASTANHO, C. A. Dicionário universal das idéias. São Paulo: Editora Meca Ltda., 2002. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. São Paulo: Papyrus Editora, 1997. _____. Discurso do método & regras para a direção do espírito. Tradução de Pietro Nassetti. São Paulo: Editora Martin Claret, 2003. DESCARTES, René. Meditações Metafísicas. In: Descartes. São Paulo: Abril Cultural, 1978. _____. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1974. FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Editora Cortez, 1991.	

**Câmpus EaD do IFPR****Curso:** Técnico em Infraestrutura Escolar**Eixo Tecnológico:** Apoio Educacional**Componente Curricular:** Meio Ambiente, Sociedade e Educação**Carga Horária:** 50 horas**Período letivo:** maio/2012**Ementa:**

Noções básicas de ecologia, meio ambiente e sua preservação. Contribuições da física, química e biologia. Equilíbrio ecológico. A ocupação da natureza do território brasileiro e do município pelo homem em suas atividades econômicas: os impactos ambientais. Educação escolar e meio ambiente. Preservação dos mananciais hídricos. Manejo do lixo na comunidade e na escola. Desenvolvimento social e ambiental.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. COLETÂNEA DE LEGISLAÇÃO FEDERAL DE MEIO AMBIENTE. Brasília: Ibama, 1992.

\_\_\_\_\_. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL: 1988 - Texto constitucional de 5 de outubro de 1988 com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais de nos 1/92 a 52/2006, e pelas Emendas Constitucionais de Revisão de nos 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

VIOLA, Eduardo; LEIS, Hector. Evolução das políticas ambientais no Brasil, 1971-1991: do bisetorialismo preservacionista para o multisetorialismo orientado para o desenvolvimento sustentável. In: HOGAN, J.; VIEIRA, P.F. (orgs.) Dilemas do socioambientalismo e desenvolvimento sustentável. Campinas: Unicamp, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

\_\_\_\_\_. CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE. Agenda 21. Brasília: Câmara dos Deputados, 1995.



<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Higiene e Segurança nas Escolas	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<b>Ementa:</b>	
<p>A higiene como expressão material da saúde humana. Construção social do conceito de higiene e de sua realidade na escola. Cidade limpa, bairro limpo, escola limpa. O uso higiênico dos espaços escolares. O uso da água como bem escasso da natureza, da comunidade e da escola. Hábitos de higiene dos estudantes e limpeza do ambiente escolar. Coleta seletiva de lixo. O papel do funcionário como gestor da limpeza e higiene na escola. Conceitos de segurança. Relações sociais e educativas na comunidade e na escola: separação e integração. Cidade segura, bairro seguro, escola segura. Segurança no interior da escola: o funcionário como agente repressor ou mediador de conflitos. O adolescente infrator e a reeducação. O Estatuto da Criança e do Adolescente.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>FISICO, O. A epopéia de um médico medieval. 14. ed., GORDON, Noah. [S.I.]: ROCCO, 1996.  KLOETZEL, Kurt. Temas de saúde: higiene física e do ambiente. 1. ed. [S.I.]: EPU, 1980.  BELLI, Roberto. Boas maneiras: higiene com os alimentos. 1. ed. [S.I.]: Todolivro, 2006.  [Coleção Boas maneiras].  LUCINDA, M. da Consolação; NASCIMENTO, M. das Graças; CANDAU, Vera M. Escola e violência. Rio de Janeiro: DP&amp;A Editora, 1999.  SILVA, Golbery do Couto. Geopolítica do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1967.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>ABRAMOVAY, Miriam. Escola e violência. Universidade Católica de Brasília: Unesco, 2003.  COLOMBIER, Claire; MANGEL, Gilbert; PERDRIault, Marguerite. A violência na escola. [S.I.]: Summus Editorial, 1989.  GUIMARÃES, Áurea. Vigilância, punição e depredação escolar. Campinas: Papyrus, 2003.  ----- . A dinâmica da violência escolar: conflito e ambiguidade. São Paulo: Editora Autores Associados, 1996.</p>	

<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Equipamentos Hidráulicos e Sanitários	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<b>Ementa:</b>	
<p>O planeta água. Captação, distribuição e consumo de água nas escolas. Acesso à água potável. Bebedouros e refrigeradores: estrutura, funcionamento e reparos. Equipamentos hidrosanitários nas cozinhas, cantinas e sanitários. Leitura de plantas dos projetos hidrosanitários. Estrutura e funcionamento da rede de esgotamento sanitário, próprio ou integrado à cidade. Prática de reparos nos equipamentos hidráulicos e sanitários.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5626: Instalações prediais de água fria. Rio de Janeiro, 1998.</p> <p>Ciclo da água na edificação. Revista Técnica. In. São Paulo: Editora PINI. Ed. 48, setembro/outubro, 2000.</p> <p>CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1998.</p> <p>Economia pelo cano. Revista Técnica. In: São Paulo, Editora. PINI. Ed. 62, maio, 2002.</p> <p>YAZIGI, W. A técnica de edificar. São Paulo: Editora PINI, 1999.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>MELO, V. O. ; AZEVEDO NETTO, J. M. Instalações Prediais Hidráulico-Sanitárias. São Paulo: Editora Edgard Blucher Ltda.,2000.</p> <p>Sistemas hidráulicos: líquido e certo. In: Revista Técnica. São Paulo: Editora PINI. Ed. 48, setembro/outubro, 2000.</p> <p>Terrenos de fundo de vale: conflitos e propostas. In Revista Técnica. São Paulo: Editora PINI. Ed. 48, setembro/outubro, 2000.</p>	

<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Equipamentos Elétricos e Eletrônicos	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<b>Ementa:</b>	
<p>Eletricidade como fonte de energia. Fundamentos teóricos e aplicações na escola. Iluminação de ambientes externos e internos ao prédio escolar. Equipamentos e gasto de energia: estrutura e funcionamento. Ventilação e condicionamento artificiais do ar. Instalações elétricas. Manutenção e reparo de instalações e equipamentos. Aparelhos eletrônicos: manuseio, manutenção e reparos. Progresso científico e impacto ambiental da produção de energia.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 5410 - Instalações Elétricas de Baixa Tensão. Rio de Janeiro, 2004.</p> <p>CREDER, H. Instalações elétricas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora Ltda., 1991.</p> <p>MANUAL PIRELLI DE INSTALAÇÕES ELÉTRICA. Pirelli. São Paulo: Editora Pini, 2001.</p> <p>NORMA TÉCNICA DE DISTRIBUIÇÃO. NTD - 6.01. 1. ed. Brasília: CEB, 1997.</p> <p>MANUAL DO PROPRIETÁRIO. Termo de Garantia - aquisição, uso e manutenção do imóvel, operação do imóvel. Associação de Dirigentes de Empresas do Mercado Imobiliário do Distrito Federal (Ademi), 2004.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>EDIFÍCIOS INADEQUADOS. Revista Técnica, n. 33, mar./abr. 1998.</p> <p>FORÇA DOMADA: quilowatts de economia. Revista Técnica, n. 53, ago. 2001. SOUZA, A. P. A. Uso da energia em edifícios: estudo de caso de escolas municipais e estaduais de Itabira, Minas Gerais. Dissertação (Mestrado)-Centro Federal de Educação Tecnológica, Minas Gerais, 2005.</p>	

**Câmpus EaD do IFPR****Curso:** Técnico em Infraestrutura Escolar**Eixo Tecnológico:** Apoio Educacional**Componente Curricular:** Equipamentos e Materiais Didáticos**Carga Horária:** 50 horas**Período letivo:** maio/2012**Ementa:**

Conceitos básicos de Didática e Metodologias do ensino na educação básica. Equipamentos e materiais de creches e de pré-escolas. Equipamentos e materiais nos processos de alfabetização. Equipamentos e materiais no ensino fundamental e médio: do quadro de giz aos recursos específicos modernos. Equipamentos e recursos específicos para portadores de necessidades educacionais especiais. Papel do técnico em sua relação com professores e estudantes.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: MEC/Seesp, 2001.

\_\_\_\_\_. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Parecer CEB 15/98. Câmara de Educação Básica, 1998.

\_\_\_\_\_. Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2006.

\_\_\_\_\_. Proposta Curricular para Educação de Jovens e Adultos: segundo segmento do ensino fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2002

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Estratégias para Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: MEC/Seesp, 1998.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino médio. Brasília: MEC, 2000.

\_\_\_\_\_. Parâmetros Curriculares Nacionais, 3o e 4o ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

CEDAC. Livro do diretor: espaços & pessoas. São Paulo: Cedac/MEC, 2002.

FONSECA e col. Projeto de Ensino Fundamental de Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades na adoção de perspectiva transdisciplinar. In: Anais do 7o Encontro de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: sobre os saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MELLO, R. M. Tecnologia educacional. Paraná: CRTE Telêmaco Borba, 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Básica. Orientações gerais/elaboração. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2007.

<b>Câmpus EaD do IFPR</b>	
<b>Curso:</b> Técnico em Infraestrutura Escolar	<b>Eixo Tecnológico:</b> Apoio Educacional
<b>Componente Curricular:</b> Técnicas de Construção	
<b>Carga Horária:</b> 50 horas	<b>Período letivo:</b> maio/2012
<b>Ementa:</b>	
<p>Construção como aplicação de materiais e de suas relações com a sustentabilidade ambiental. Arquitetura, engenharia civil e educação. Evolução histórica das construções: na Europa, na América pré-colombiana, no Brasil colonial, independente e moderno. Leitura e desenho de projetos. Especificações escolares. Leitura de plantas de prédios escolares. Prática elementar de construções e reformas: alicerces, vigas, pilares, ferragens, paredes, rebocos, azulejos, pisos, pintura, impermeabilizações, cercados e muros. Instalações elétricas e hidrosanitárias adaptadas às especificações escolares. Construção e manutenção de quadros de giz. Orçamentação e custos de construções. Papel do funcionário quanto à construção, conservação e manutenção física dos prédios escolares. Qualidade e segurança.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<p>ABNT. NBR 9050/2004: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 97p.</p> <p>BURY, John. Arquitetura e arte no Brasil colonial. Tradução de Isa Mara Lando. São Paulo: Nobel, 1991. 219p.</p> <p>CIMENTO E AREIA. Revista Eletrônica de Divulgação e Popularização da Cultura Arquitetônica e do Conhecimento Técnico sobre Construção.</p> <p>FNDE/MEC. Subsídios para elaboração de projetos e adequação de edificações escolares. Brasília: FNDE/MEC, 2002. v. 1. 207p.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa-grande &amp; senzala. 48. ed. São Paulo: Global, 2006. 752p.</p> <p>FUNDESCOLA-FNDE/MEC. Padrões mínimos de funcionamento da escola: ensino fundamental - Parte 2: espaço educativo. Brasília: FNDE/MEC, 2006.</p>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<p>GOMES, Luiz Souza. América Latina: seus aspectos, sua história, seus problemas. Rio de Janeiro: FGV, 1966. 305p.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 36. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 220p.</p> <p>MILITO, José Antonio de. Técnicas de construção civil e construção de edifícios. Apostila do curso de Técnicas das Construções Cíveis e Construções de Edifícios da Faculdade de Ciências Tecnológicas da PUC-Campinas e Faculdade de Engenharia de Sorocaba. São Paulo, 2004. 296p.</p> <p>TEIXEIRA, Anísio. Plano de construções escolares para Brasília. RBEP - Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, p. 195-199, jan./mar. 1961.</p> <p>ZORDAN, Sérgio E.; PAULON, Vladimir A. A utilização do entulho como agregado para o concreto. São Paulo: USP/Escola Politécnica/PCC, 2007. Artigo Técnico. Disponível em: &lt;<a href="http://www.reciclagem.pcc.usp.br">http://www.reciclagem.pcc.usp.br</a>&gt;. Acesso em: 26 set. 2007.</p>	

**Câmpus EaD do IFPR**

**Curso:** Técnico em Infraestrutura Escolar **Eixo Tecnológico:** Apoio Educacional

**Componente Curricular:** Orientação da Prática Profissional II

**Carga Horária:** 50 horas

**Período letivo:** maio/2012

**Ementa:**

Processo de construção e planejamento da proposta de integração teoria e prática objetivando a construção do plano de trabalho da Prática Profissional. Metodologias e procedimentos articulados entre os conhecimentos estudados e a realidade social a escola com ênfase na especificidade da Infraestrutura Escolar.

**Bibliografia Básica:**

BARROS, A. P. Paes de. & LEHFELD, N.A. de Souza. Fundamentos de Metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo. McGraw-Hill, 1986.

CARVALHO, Maria Cecília M de. Construindo saber: técnicas de metodologia científica. Campinas. Papyrus, 2ª ed., 1989.

BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. Aprendendo a Aprender - Introdução à Metodologia Científica. Petrópolis: Editora Vozes, 10ª ed, 1998.

LUNGARZO, Carlos. O que é ciência? São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

SKEFF, Alvisto. O prazer de escrever. Fortaleza: Geração 2000, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

CERVO, Amando Luiz & BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 4ª ed. São Paulo: MAKRON, 1996.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo: Atlas, 3ª ed., 1991.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 20ª Ed, 1996.

**Câmpus EaD do IFPR**

**Curso:** Técnico em Infraestrutura Escolar

**Eixo Tecnológico:** Apoio Educacional

**Componente Curricular:** Prática Profissional

**Carga Horária:** 300 horas

**Período letivo:** maio/2012- 2013

**Ementa:**

A prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino e a pesquisa, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios.

**Bibliografia Básica:**

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Introdução de Francisco C. Weffort. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967, 150p.

\_\_\_\_\_. Pedagogia do Oprimido (manuscrito em português de 1968). Publicado com prefácio de Ernani Maria Flori. Rio de Janeiro, paz e Terra, 1970, 218p.

\_\_\_\_\_. Extensão ou Comunicação? Prefácio de Jacques Chonchol e tradução de Rosiska Darcy de Oliveira. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1971, 93p.

\_\_\_\_\_.& HORTON, Myles. Nós fazemos o caminho caminhando. Petrópolis, Vozes, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação: um estudo introdutório. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2006

ANDERY, Maria Amália; et al. Para compreender a Ciência : uma perspectiva histórica. 14 ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 2004 - 436 pág.

ANDRÉ, Marli (Org.). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. São Paulo: Papirus, 2001 - 143 pág. - 4ª ed

### **3.10. Estágio Supervisionado.**

O Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, na forma Subsequente, modalidade a distância não requer, em caráter obrigatório, a realização do estágio supervisionado dado à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, estruturada para o desenvolvimento das competências profissionais.

### **3.11. Prática Profissional (PP)<sup>10</sup>**

Assumimos as orientações propostas pelo IFRN e disponibilizadas a todos os IFs como eixo balizador. Sendo assim concordamos que a prática profissional proposta é regida pelos princípios da equidade (oportunidade igual a todos), flexibilidade (possibilidade de ser desenvolvida no próprio local de trabalho), aprendizado continuado (orientação em todo o período de seu desenvolvimento), superação da dicotomia entre teoria e prática (articulação da teoria com a prática profissional) e acompanhamento ao desenvolvimento do estudante.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a prática profissional é compreendida como um componente curricular e se constitui em uma atividade articuladora entre o ensino, a pesquisa e a extensão, balizadora de uma formação integral de sujeitos para atuar no mundo em constantes mudanças e desafios. É estabelecida, portanto, como condição indispensável para obtenção do Diploma de Técnico de Nível Médio.

De acordo com as orientações advindas do Projeto Piloto do CEAD/UNB e com as necessidades legais a serem atendidas, a proposta pedagógica do PROFUNCIÓNÁRIO visa contribuir para a "formação técnica e pedagógica do funcionário de escola colaborando para a construção da identidade profissional deste segmento, para a elevação do padrão de qualidade dos serviços prestados pela escola e para a democratização dela como espaço público" (MEC/SEB, 2005, p. 18).

Dessa maneira, a prática profissional do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar será realizada em serviço, tomando como base a construção de planos de trabalho (plano de ação educativa) a ser elaborado pelo cursista, devendo ser iniciada junto com os estudos desde o primeiro módulo. As intervenções práticas previstas nos planos podem ser desenvolvidas no próprio local de trabalho do cursista, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade. O estudante-funcionário deverá colocar em prática o seu plano de trabalho por meio da vivência da ação educativa, que deverá resultar em relatórios parciais (memoriais), sob o acompanhamento e supervisão da equipe de gestão da escola em que atua o tutor e o coordenador do polo, como

---

<sup>10</sup> Adaptado do PPC do IFRN.



forma de registrar as intervenções realizadas em sua própria prática, a partir dos conhecimentos adquiridos no curso e em articulação com as suas experiências profissionais. A elaboração dos relatórios parciais favorecerá a autoavaliação e a avaliação da aprendizagem e do processo de formação profissional em serviço, assim como subsidiará a construção do relatório final, exigido como trabalho de conclusão da Prática Profissional.

Objetivamente, o estudo dos módulos remete à Prática Profissional e aos saberes necessários a ela, sugerindo atividades de reflexão, investigação e práticas, e ambos se remetem um ao outro, mesmo que nem todas as atividades sugeridas nos módulos sejam abrangidas pelo plano a ser elaborado para a PP.

A prática profissional terá carga horária mínima de 300 horas, deverá ser devidamente planejada, acompanhada e registrada, usando para isso os modelos constantes nos anexos deste documento a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional e preparação para os desafios do exercício profissional, ou seja, uma metodologia de ensino que atinja os objetivos propostos. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios finais deverão ser produzidos seguindo as regras básicas da Língua Portuguesa e as orientações do PPC, podendo ser escrito em forma de relatório técnico ou portfólio.

#### 4. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto n. 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 9.394, de 20/12/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

\_\_\_\_\_. **Lei n. 11.892, de 29/12/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências. Brasília/DF: 2008.

\_\_\_\_\_. **Orientações Gerais**. DASE/SEB/MEC e CEAD/FE/UNB. Brasília, 2005.

\_\_\_\_\_. **Parecer CEB/CNE n. 15/98 e da Resolução CEB/CNE n. 03/98**. Trata das Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. **Parecer CEB/CNE n. 01/99 e da Resolução CEB/CNE n. 02/99**. Trata das Diretrizes para o Curso Normal de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. **Parecer CEB/CNE n. 11/00 e Resolução CEB/CNE n. 01/00**. Trata das Diretrizes Curriculares de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. **Parecer CEB/CNE n. 36/04 que propõe reformulação da Resolução CEB/CNE, n. 01/00**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. **Parecer CEB/CNE n. 16/99 e da Resolução CEB/CNE n. 04/99**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional de Nível Técnico.

\_\_\_\_\_. **Parecer CEB/CNE n. 41/02**. Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação a Distância na Educação de Jovens e Adultos e para a etapa da educação básica no Ensino Médio.

\_\_\_\_\_. **CEB/CNE a 35/03 e da Resolução CEB/CNE n. 01/04**. Trata da organização e realização de estágio de alunos do ensino médio e da educação profissional.

\_\_\_\_\_. **Parecer CEB/CNE n. 16/05.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a área profissional de Serviços de Apoio Escolar.

CIAVATTA, Maria; Ramos, Marise (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CNE/CEB n. 36/2004.** Trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB n. 01/2004.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e educação de Jovens e Adultos. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB n. 01/2005.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n. 5.154/2004. Brasília/DF: 2005.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB n. 39/2004.** Trata da aplicação do Decreto n. 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no Ensino Médio. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. **Parecer CNE/CEB n. 11/2008.** Trata da proposta de instituição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília/DF: 2008.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FRIGOTTO, Galdêncio. **A Produtividade da Escola Improdutiva.** São Paulo: Cortez, 1984.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino Médio integrado: concepções e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.

GRAMSCI, Antônio. **Os Intelectuais e a Organização da Cultura.** 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira 1979.

INSTITUTO FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE (IFRN). **Projeto político-pedagógico do IFRN**: uma construção coletiva. Natal/RN: IFRN, 2011.

\_\_\_\_\_. **Organização Didática do IFRN**. Natal/RN: IFRN, 2011.

KUENZER, Acácia. **Pedagogia da Fábrica**: as relações de produção e a educação do trabalhador. Cortez 1986.

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Eixos tecnológicos e mudanças na organização da educação profissional e tecnológica. *Linhas Críticas (UNB)*. v. v. 16, p1-22, 2010.

MEC/SETEC. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**. Disponível em [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br) (Acesso em 01/07/2011). Brasília/DF: 2008.

VASQUEZ, Adolpho Sanchez. **Filosofia da Práxis**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

**ANEXO 1**  
**REGULAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL DO CURSO TÉCNICO EM**  
**INFRAESTRUTURA ESCOLAR**

**CAPÍTULO I**  
**DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

**SEÇÃO I**  
**DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 1º - O Curso Técnico em Infraestrutura Escolar na modalidade EAD requer que o estudante realize a Prática Profissional que é parte integrante do currículo mínimo do curso. A realização da Prática Profissional dado à natureza da atividade profissional do egresso, bem como a metodologia utilizada para o desenvolvimento e aplicação da organização curricular do curso, será estruturada para que o estudante qualifique as competências profissionais através da mesma.

Parágrafo único - Será incentivada a realização de Prática Profissional vivenciadas na área de Infraestrutura Escolar e no espaço escolar. A Prática Profissional representa atividades formativas.

**SEÇÃO II**  
**DA MATRÍCULA**

Art. 2º - O estudante deverá estar matriculado regularmente no Curso Técnico em Infraestrutura Escolar. A Prática Profissional, para ser validada, dependerá do cumprimento das demais exigências previstas neste regulamento.

**SEÇÃO III**  
**DA DURAÇÃO E CARGA HORÁRIA**

Art. 3º - A Prática Profissional terá duração mínima de 300 horas. Esta carga horária será validada dentro das atividades formativas e afins do curso.

§ 1º A jornada da Prática Profissional em períodos de recesso escolar poderá ser ampliada e estabelecida de comum acordo entre: a equipe gestora do estabelecimento escolar em que atua o estudante, o coordenador do polo e o tutor presencial, sempre com a interveniência da Coordenação do Curso.

§ 2º É vetada a realização da Prática Profissional em horários de aulas.

## **CAPÍTULO II**

### **DA OFERTA DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

#### **SEÇÃO I**

#### **DO CAMPO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Art. 4º - A prática profissional do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar será realizada em serviço, tomando como base a construção de planos de trabalho (plano de ação educativa) a ser elaborado pelo cursista, devendo ser iniciada junto com os estudos desde o primeiro módulo. As intervenções práticas previstas nos planos podem ser desenvolvidas no próprio local de trabalho do cursista, objetivando a integração entre teoria e prática, com base na interdisciplinaridade.

§ 1º Compete ao coordenador de polo de apoio presencial, ao tutor presencial e ao estudante a interação e articulação dos projetos com os sujeitos da escola de origem do estudante.

#### **SEÇÃO II**

#### **DAS CONDIÇÕES PARA CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DA PRÁTICA PROFISSIONAL**

Art. 5º - São condições para a caracterização e definição dos campos da Prática Profissional a apresentação de:

- I. Ficha Cadastral da Prática Profissional;
- II. Termo de Compromisso entre o estudante e a escola;
- III. Plano de atividades da Prática Profissional, do qual constará a identificação do campo da prática, identificação do estudante, carga horária da prática, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estudante de acordo com o orientador do campo da Prática Profissional, coordenador de polo e do tutor presencial.

§ 1º - O Termo de Compromisso da prática profissional será assinado em três vias (sendo uma via do estudante, outra do IFPR e outra da escola concedente).

SEÇÃO III  
DO APROVEITAMENTO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art.6º - Serão contabilizadas como horas de Prática Profissional, as atividades relacionadas com carga horária mínima de 300 horas, devidamente planejada, acompanhada e registrada, a fim de que se configure em aprendizagem significativa, experiência profissional. Para tanto, deve ser supervisionada como atividade própria da formação profissional e relatada pelo estudante. Os relatórios finais deverão ser produzidos seguindo as regras básicas da Língua Portuguesa e as orientações do tutor, podendo ser escrito em forma de relatório técnico ou portfólio.

§ 1º A Prática Profissional deverá ser validada diariamente suas horas de atividades profissionais junto às instituições selecionadas para este fim e estas deverão possuir os seguintes documentos.

- I. Ficha Cadastral da Propriedade e do estudante;
- II. Termo de Compromisso entre o estudante e o Coordenador de polo;
- III. Plano de atividades da Prática Profissional, do qual constará a identificação do campo da prática, identificação do estudante, período e horário da prática, objetivos e atividades a serem desenvolvidas, elaborado pelo estudante de acordo com a orientação do tutor presencial.
- IV. A elaboração dos relatórios parciais favorecerá a autoavaliação e a avaliação da aprendizagem e do processo de formação profissional em serviço
- V. Relatório final, exigido como trabalho de conclusão da Prática Profissional.

**CAPÍTULO III  
DOS PARTICIPES**

SEÇÃO I  
DO ESTUDANTE

Art. 09º - Compete ao estudante:

Encaminhar a documentação indicada nos incisos I a III do art. 5º, para caracterização acompanhamento e observações da Prática Profissional para avaliação do coordenador de polo, auxiliado pelo tutor presencial.

Art. 10º - Compete ao coordenador de polo o envio do relatório, ao final de cada módulo, com a carga horária total de cada estudante.

Apresentar relatório final das atividades da prática profissional, por escrito, de acordo com as normas do IFPR, até o final do semestre letivo no qual pretenda validar a Prática Profissional;

Art. 11º - A comprovação da Prática Profissional será feita através da:

I - Entrega do plano de atividades da Prática Profissional preenchido corretamente pela unidade concedente e pelo estudante.

Parágrafo único - A não apresentação destes documentos implicará no não reconhecimento da carga horária da Prática Profissional realizada pelo estudante.

## SEÇÃO II DA ORIENTAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Art. 12º - A orientação da prática profissional dar-se-á na modalidade indireta pelo coordenador do polo e na sua ausência pelo tutor presencial, e na modalidade direta pela equipe gestora da escola de atuação do estudante.

## CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 13º - Os casos omissos serão resolvidos pelo coordenador de pólo de apoio presencial, cabendo recursos de suas decisões a coordenação do curso.

---

ESTUDANTE

---

DIREÇÃO DA ESCOLA

---

TUTOR PRESENCIAL

---

COORDENADOR DE PÓLO



## ANEXO 2

Ficha de desenvolvimento do portfólio que é parte constitutiva da Atividade Supervisionada.

Nome:

---

---

Escola:

---

---

Disciplina:

---

---

Reconheço e identifico os conteúdos abordados nesta disciplina no meu dia-a-dia profissional? Quais

Dê dois exemplos.

---

---

---

---

---

---

---

---

### ANEXO 3

#### PLANO DE ATIVIDADES DA PRÁTICA PROFISSIONAL

Nome do Estudante: \_\_\_\_\_

Nome do Polo de Apoio Presencial: \_\_\_\_\_

Nome do Coordenador de Polo: \_\_\_\_\_

PLANO DE ATIVIDADES DA PRÁTICA PROFISSIONAL					
LOCAL DE REALIZAÇÃO DA PRÁTICA PROFISSIONAL (INSTITUIÇÃO/EMPRESA/ESPAÇO TERRITORIAL DA PRÁTICA PROFISSIONAL)	DATA	OBJETIVO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES	CARGA HORÁRIA	VISTO DA PEDAGOGA E DIRETOR DA ESCOLA

Obs: deverão ser preenchidas quantas planilhas forem necessárias.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Coordenador de Polo

\_\_\_\_\_  
Assinatura da Equipe Gestora da Escola

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Estudante

Data: \_\_/\_\_/\_\_.